

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 122, dez/2000, p.1-5



MERCADO PARA O CAFÉ EM GRÃO DO ACRE¹

Jair Carvalho dos Santos²

A produção de café em grãos no Estado do Acre tem se caracterizado pela alternância nas quantidades produzidas ao longo de todo o século XX. O grande norteador dessas alternâncias foi o preço do produto que nas altas cotações estimula a implantação de cafezais e o nível tecnológico de produção e, nas baixas, induz à eliminação, abandono ou redução nos tratos dispensados às lavouras de café.

O comportamento dos preços praticados aos produtores brasileiros é um reflexo do que ocorre com os preços no mercado mundial, por se tratar, o café, de uma *commoditie* internacional. Os preços externos, por sua vez, são resultantes dos desequilíbrios entre a produção e o consumo mundiais. A curto prazo, fatores especulativos também atuam na determinação dos preços. O Brasil, historicamente o maior produtor mundial de café, exerce grande influência na definição das cotações internacionais, pelas suas expectativas e ocorrências de produção.

No início da década de 90, os preços se mantiveram baixos. Em 1994, a ocorrência de geadas nas principais regiões produtoras brasileiras, localizadas no Sul ou no Sudeste do País, elevou os preços externos e internos de café, voltando a estimular a expansão da cafeicultura em várias regiões tropicais do mundo. No Acre, a área plantada multiplicou-se em poucos anos e continua em franca expansão. O Estado, que em 1995 importava quase a totalidade do café em grão consumido pelas indústrias de torrefação, já começa a se aproximar da geração de superávit nas relações comerciais com outros estados.

Além dos preços, outro fator de expansão das áreas de cafezais no Estado tem sido a disponibilidade de recursos financeiros, por meio do crédito rural, especialmente pelo Programa Fundo Constitucional do Norte (FNO). Se de um lado os preços internacionais de café sofreram reduções a partir de 1998 e continuam com tendência de queda, os preços internos não acompanharam a forte queda, devido às desvalorizações cambiais ocorridas a partir do início do ano seguinte (1999) e à disponibilidade de crédito que tem se mostrado constante ou em crescimento. Essa situação, aliada à escassez de outras alternativas, favorece a expansão do cultivo de café e, com isso, surge a preocupação com a possibilidade da produção exceder a capacidade de consumo pela indústria local e se o excedente teria condições de competir fora do Estado com o produto de outras regiões. Para atender às questões de produção e consumo, fizeram-se levantamentos de

¹ Trabalho realizado com apoio financeiro do Banco da Amazônia e do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC, e-mail: jair@cpafac.embrapa.br.

implantação de cafezais dos últimos anos, no início de 1999, e de consumo real e potencial de café em grãos pelas indústrias localizadas no Acre, no primeiro semestre de 2000.

Para avaliar a capacidade competitiva da produção local em outros centros de consumo, a Embrapa Acre e o Sebrae estão em fase adiantada de um estudo específico, devendo os resultados finais ficar disponíveis em meados de 2001. Um bom indicativo dos resultados positivos da competitividade é o fato de em determinadas épocas do ano compradores de café do Estado de Rondônia deslocarem-se até a região produtora do município de Acrelândia para adquirir café em grãos dos cafeicultores locais.

Oferta e demanda

Os resultados apresentados nas Figuras 1 e 2 mostram que pelo lado da oferta de grãos de café, intensificou-se a expansão da área plantada com cafezais no Acre a partir de 1994/1995, alcançando maiores proporções no ano de 1997. Pelo efeito retardado natural, a expansão da produção se refletiu a partir dos anos de 1997/1998, tendo em vista que as lavouras entram em fase de produção no terceiro ano de idade de campo.

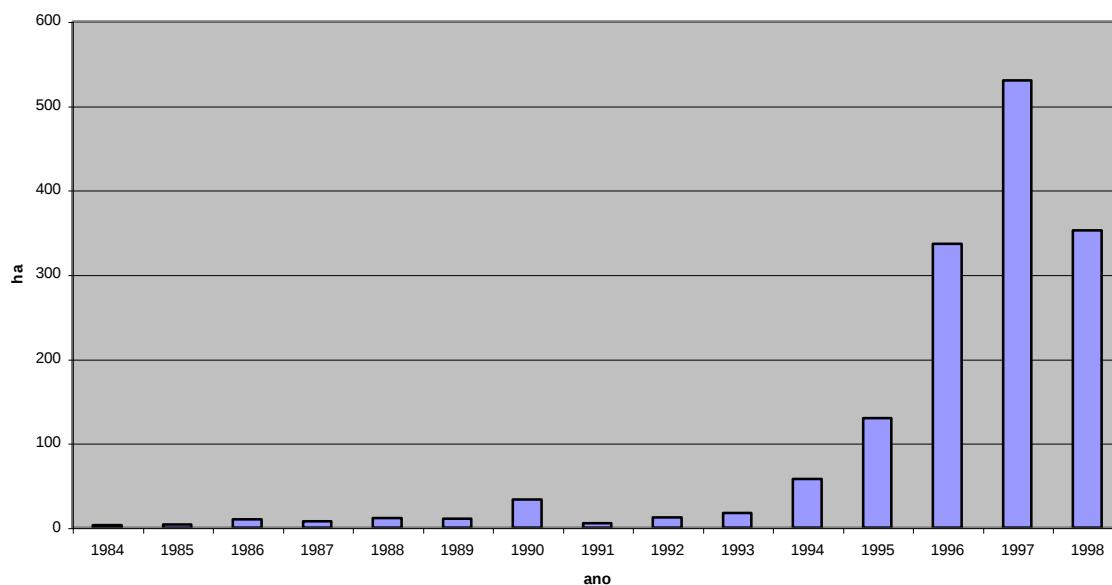


FIG. 1. Implantação de cafezais no Acre (ha), período de 1984/1998.

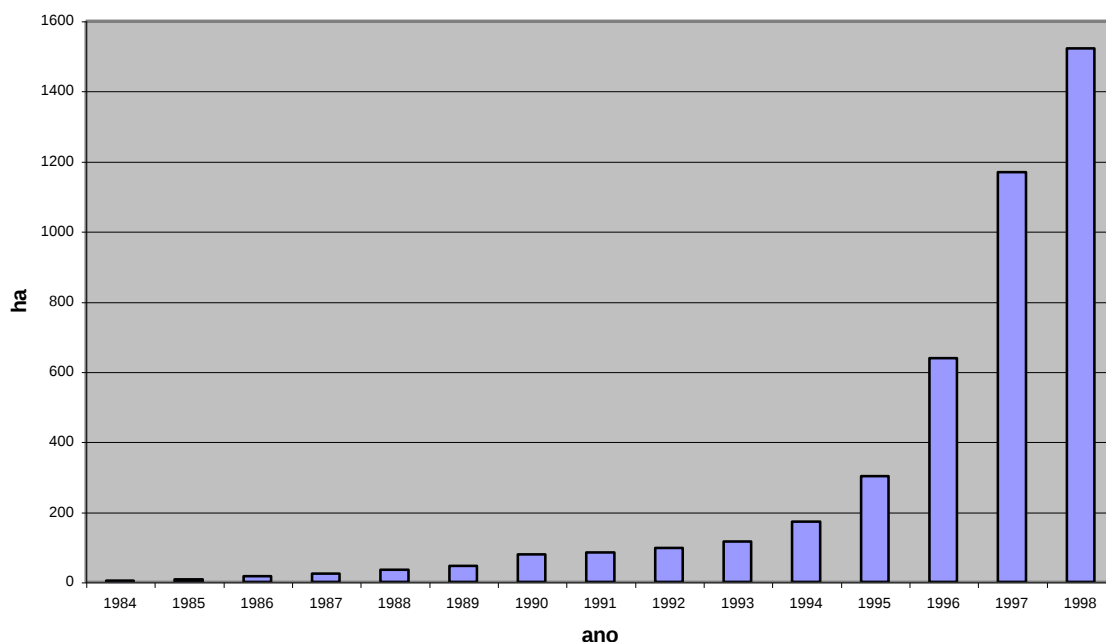


FIG. 2. Implantação de cafezais no Acre - área acumulada (ha), período de 1984/1998.

A expansão de cafezais e da produção, no entanto, é feita em maior proporção para café da espécie *Coffea canephora* (variedade conilon) e em menor escala para o café da espécie *Coffea arabica* (Figs. 3 e 4).

Em relação à demanda de café em grãos, encontram-se em pleno funcionamento nove indústrias de torrefação em todo o Estado, sendo quatro na Regional Administrativa do Juruá (todas em Cruzeiro do Sul), uma na Regional de Tarauacá e Envira (em Tarauacá) e quatro na Regional do Baixo Acre (duas em Rio Branco, uma em Acrelândia e uma em Plácido de Castro), com perspectiva de instalação de uma outra em Rio Branco. Em conjunto, essas indústrias processam atualmente cerca de 1.200 toneladas de grãos de café por ano. Pela composição do *blend*³ médio ponderado que essas indústrias utilizam na produção de café em pó, estima-se uma demanda atual em torno de 700 toneladas de café arábica (catuaí, icatu, mundo novo e outros) e de 500 toneladas de café canephora (conilon), em um ano. A pequena expansão do cultivo de café das variedades de arábica em contraste com a maior procura pelas indústrias mostra a demanda insatisfeita existente, indicando a necessidade de maior incentivo para implantar novas áreas de cafezais dessa espécie.

Para o café canephora, estima-se que em 2000 o Estado já tenha se tornado auto-suficiente com a produção de grãos. Nos anos seguintes, novas áreas já implantadas continuarão evoluindo para o estágio produtivo, gerando excedentes, caso não haja expansão no processamento pelas indústrias locais na mesma ou em maior proporção, tendo como consequência a necessidade de exportação para outras regiões de consumo.

A insuficiência na produção local obriga as indústrias a importar matéria-prima, resultando em maiores custos, pelas despesas adicionais com transporte, taxas e impostos para internalização do café em grão. O aumento da produção local de café conilon tem levado algumas indústrias a reduzir a proporção de café arábica no *blend*, tendo em vista que a maior parte desse café tem origem nas regiões Sul e Sudeste do

³ Proporção de café tipo arábica e de café canephora utilizada pelas indústrias para compor a mistura de grãos torrados e moídos, na obtenção do café em pó.

Brasil. Acredita-se que esta estratégia de redução de custos finais venha a ser revertida com a maior oferta de café arábica pelos cafeicultores do Estado. Variações no *blend* representam comprometimento na qualidade do café em pó e espera-se que o aumento da produção de café arábica também venha contornar esse problema.

Mantidos os atuais níveis tecnológicos de produção, o consumo e a proporção de participação de café em pó oriundos de outros estados no mercado local⁴ (cerca de 15%) são necessários aproximadamente 1.200 ha de lavouras de café arábica e 850 ha de lavouras de café *canephora* para o completo abastecimento das indústrias de torração do Estado. Estes resultados mostram a grande oportunidade para expansão de lavouras das variedades catuaí, icatu, entre outros da espécie arábica e a necessidade de alertar os produtores de café conilon para a comercialização de excedente em outras regiões.

Outra boa oportunidade para a cafeicultura do Acre é a produção em bases orgânicas, sendo necessário, para isso, a utilização de áreas de terra já desmatadas anteriormente e em sistemas consorciados ou em áreas de floresta primária raleada. Os maiores custos de produção decorrentes de intenso uso de mão-de-obra e do menor rendimento esperado necessitam ser compensados por melhores preços, na comercialização. Para isso, torna-se necessário negociar previamente a exportação da produção para localidades, onde exista uma parcela populacional com um certo nível de renda e disposição para pagar por um produto que agrega benefícios ambientais e para a saúde humana. Esse mercado encontra-se em plena expansão e apresenta uma significativa demanda insatisfeita.

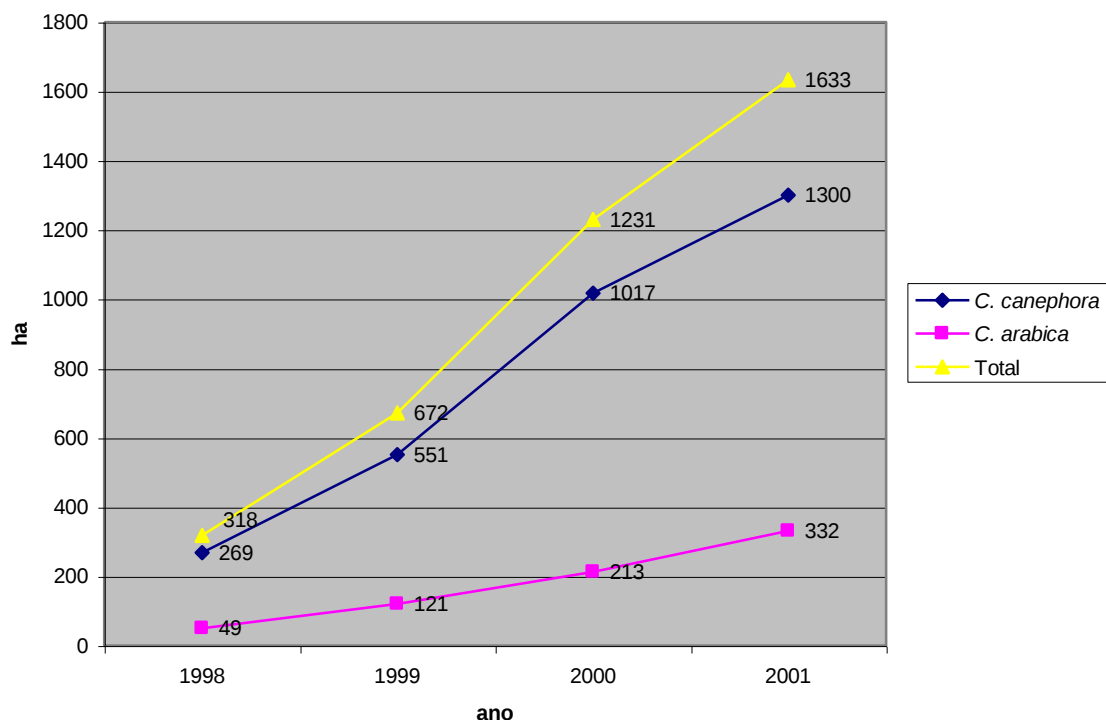


FIG. 3. Evolução da área safreira de cafezais no Acre (ha).

⁴ Levantamento efetuado junto a atacadistas e grandes varejistas de café em pó e solúvel que atuam no Estado. Esses dados serão publicados em breve.

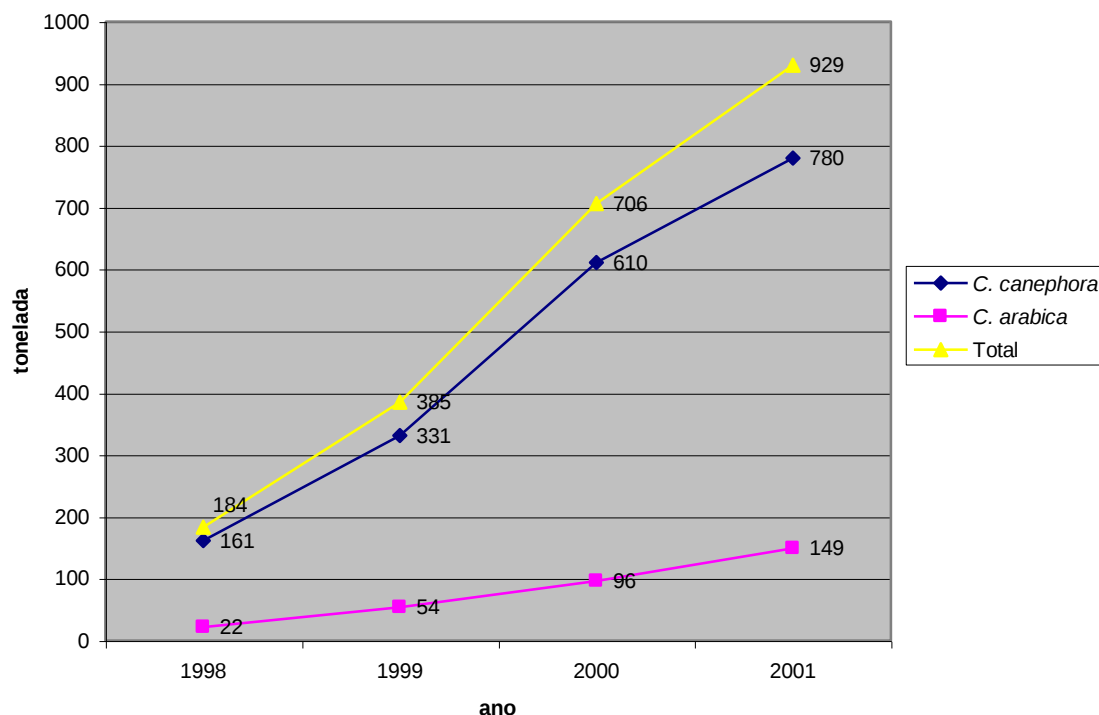


FIG. 4. Evolução da produção de café em grão no Acre (tonelada de café beneficiado).

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

- O parque industrial de torrefação de café do Acre apresenta uma demanda atual de cerca de 1.200 toneladas em grão beneficiado. No entanto, o nível de emprego é de apenas 25% da capacidade instalada, o que representa a possibilidade de expansão de produção de curto prazo, sem grandes investimentos;
- A demanda atual por café arábica é de aproximadamente 700 toneladas, para uma produção de cerca de 100 toneladas, gerando um déficit de 600 toneladas, por ano. São necessários próximo de 1.200 ha de cafezais de arábica para suprir o mercado local, havendo a necessidade de mais 900 ha de novas lavouras;
- O Estado apresenta demanda por café conilon de 500 toneladas, tornando-se auto-suficiente no ano de 2000, e deverá gerar excedente para exportação, o qual cresce a cada ano;
- Sugerem-se boas perspectivas de mercado para o café orgânico do Estado.

